

Desastre de Cheche: «Dignificar morte» de antigos combatentes

Antropóloga forense da UC parte em missão para exumar corpos de soldados em vala comum

In: “Ciência Hoje”

2010-02-18

Por Marlene Moura



Eugénia Cunha na última missão na Guiné-Bissau

Uma equipa de investigadores, liderada pela antropóloga forense Eugénia Cunha, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), parte para a Guiné-Bissau no próximo dia 26 de Fevereiro, onde, durante uma semana, irá identificar e exumar restos mortais de antigos combatentes portugueses – sepultados numa vala comum, em Cheche, vítimas de um dos episódios mais traumáticos da Guerra colonial.

Segundo Eugénia Cunha, o objectivo central desta expedição é “**dignificar a morte; identificando e centralizando os combatentes dispersos pelo país, numa única capela**”, situada no cemitério de Bissau e construída para este efeito.

O desastre de Cheche – ocorrido a 6 de Fevereiro de 1969, durante a travessia do rio Corubal – provocou a morte a quase 50 soldados. Esta é a quinta missão promovida pela Liga dos Combatentes de Portugal (LCP), no âmbito do programa «**Conservação de Memórias**», e prevê o resgate dos restos mortais de soldados portugueses que pereceram em campo de batalha.

No entanto, esta é a missão que apresenta maiores obstáculos. Como explicou a antropóloga forense ao «**Ciência Hoje**»: “**O facto de se encontrarem numa vala comum e não em sepulturas individualizadas dificulta a diferenciação dos corpos entre os vários indivíduos**” – o que requer maior complexidade a nível de trabalho científico.

Eugénia Cunha sublinhou ainda que amálgama de corpos tornará o processo muito mais lento e delicado. E acrescentou: “**Não temos a certeza do número exacto de soldados ali sepultados. Segundo o testemunho de sobreviventes, poderão estar na vala comum entre 15 a 17 militares**”.

Outra grande dificuldade com que os investigadores irão confrontar-se será "o estado de conservação dos esqueletos, muito debilitado, devido às características do local, por estar a 300 metros do rio, com elevado índice de humidade", salientou.



Prospecção e reconstrução

A equipa de missão da LCP já realizou uma prospecção prévia do local e preparou toda a logística para receber agora o grupo técnico de investigadores da Universidade de Coimbra.

Corpos ficarão em cemitério de Bissau

Após a prospecção geofísica, as escavações e a exposição dos restos humanos é que segue a análise antropológica, que se efectua em duas fases: a primeira é reconstrutiva relativamente ao perfil da pessoa com base no seu esqueleto e a segunda é comparativa, onde os dados do exame são equiparados com os desaparecidos.

Contudo, Eugénia Cunha esclarece que caso as famílias requeiram os corpos, estes não serão centralizados na capela, mas devolvidos após a conclusão da análise das características morfológicas das vítimas encontradas. As missões anteriores, que decorreram em Guidage, Farim e Gabú, permitiram identificar e exumar 50 corpos, dos quais, nove foram trasladados para Portugal, por desejo dos familiares.

Fonte: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=39816&op=all>